

A UTOPIA NO ROMANCE
BIOGRAFIA DO LÍNGUA
DE MÁRIO LÚCIO SOUSA

JOÃO PAULO TAVARES
DE OLIVEIRA



EDITORIAL
NOVEMBRO

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS	13	
INTRODUÇÃO	15	
I CAPÍTULO:		
A LITERATURA CABO-VERDIANA FACE ÀS OUTRAS LITERATURAS		
AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA		21
I.1. Os primeiros registos literários de autores cabo-verdianos	26	
I.2. A prosa ficcional cabo-verdiana	29	
I.3. A poesia cabo-verdiana	35	
II CAPÍTULO:		
A CRIAÇÃO ROMANESCA CABO-VERDIANA PÓS-COLONIAL		43
II.1. O conceito de pós-colonialismo	45	
II.2. O romance cabo-verdiano	49	
II.2.1. A prática romanesca no período pós-colonial	55	
II.2.1.1. O estado impenitente da fragilidade, de G. T. Didial	55	
II.2.1.2. O testamento do sr. Napumoceno da Silva Araújo, de Germano Almeida	60	
II.2.1.3. A louca de Serrano, de Dina Salústio	64	
III CAPÍTULO:		
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA		69
III.1. O conceito de utopia	71	
III.2. A literatura utópica	74	
III.3. Enquadramento da «literatura utópica» na literatura cabo-verdiana	78	
III.3.1. O mito como uma proposta utópica.....	79	
III.3.2. Outras pasárgadas de mim e A louca de Serrano, duas ficções distópicas cabo-verdianas	91	

IV CAPÍTULO:	
ANÁLISE DO ROMANCE <i>BIOGRAFIA DO LÍNGUA</i>.....	97
IV.1. O autor.....	99
IV.2. A obra.....	100
IV.3. A influência da obra <i>Biografia de un cimarrón</i>	104
IV.4. O processo narrativo.....	107
IV.5. O tema da utopia no romance <i>Biografia do Língua</i>	110
IV.5.1. Da formação da “nação” falesiana.....	124
IV. 5. 2. Da instrução.....	127
IV. 5. 3. Da linguagem.....	131
IV. 5. 4. Do trabalho.....	134
IV. 5. 5. O papel da mulher.....	137
IV. 5. 6. Da religiosidade.....	139
IV. 5. 7. Da forma como se governa e das leis.....	142
CONCLUSÃO.....	145
BIBLIOGRAFIA.....	151
BIOGRAFIA.....	159
OUTROS TÍTULOS DESTA COLEÇÃO.....	161

INTRODUÇÃO

Este trabalho de investigação científica do curso de mestrado em Estudos Portugueses, publicado agora em livro, nasceu do desejo de realizarmos um estudo relacionado à literatura cabo-verdiana (país cuja língua oficial é o português). Contribuir assim para um melhor conhecimento e divulgação da literatura dessa pequena nação africana e, quem sabe, estimularmos os jovens investigadores (nacionais e estrangeiros) a enveredarem por este campo investigativo, que se afigura de extrema importância na afirmação da identidade cultural cabo-verdiana. Pois, bem cedo nos textos literários cabo-verdianos, transpareceu uma especial preocupação dos seus autores em retratar, estudar e compreender o apego do cabo-verdiano à natureza agreste em que estava inserido e a forma harmoniosa como conseguiu sintetizar os elementos culturais dos povos europeus e africanos que povoaram as ilhas.

Entre as várias propostas de trabalho que nos iam “entusiasmamente” surgindo, desde o início do mestrado, uma pareceu-nos muito bem adequar-se ao nosso projeto dissertativo, após a realização de um trabalho para um dos seminários frequentados. A ideia, então um pouco abstrata, era procedermos à análise do romance *Biografia do Língua*, de Mário Lúcio de Sousa, numa perspectiva utópica, visto que nesta obra é descrita uma comunidade de perfil utópico.

Escolhido o objeto e a temática do nosso trabalho, o procedimento seguinte foi emprendermos um levantamento bibliográfico preliminar da literatura crítica sobre a *utopia* e sobre o género *literatura utópica*, a fim de melhor nos inteirarmos do

assunto que pretendíamos desenvolver e também de definirmos com maior rigor e precisão o tema da dissertação, bem como de delinear os capítulos a desenvolver. Seria a nossa primeira incursão investigativa na temática da *utopia*.

Tanto quanto nos foi possível verificar a partir das primeiras pesquisas bibliográficas feitas nos catálogos de bibliotecas públicas e universitárias e nos motores de busca em linha, até à data, há uma quase ausência de trabalhos de investigação científica que abordem a questão da utopia na literatura cabo-verdiana, como temática principal. E se a pesquisa seletivamente se cingir a trabalhos que analisam o tema da utopia no romance *Biografia do Língua*, o resultado encontrado é nulo.

Os poucos trabalhos existentes nos quais se trata a questão da utopia na literatura cabo-verdiana (pequenos artigos publicados em revistas científicas de estudos literários e ensaios publicados em livros coletivos), apenas superficialmente fazem alusão à utopia, mas sem nunca se aterem na fundamentação teórica desse conceito ou de pelo menos precisarem o(s) sentido(s) do termo *utopia* aplicado(s) nesses trabalhos. O artigo «Utopia e dualidade no contato de culturas: o nascimento da literatura cabo-verdiana» (1993), de Benjamin Abdala Júnior, constitui uma exceção ao anteriormente dito. Nesse estudo, o professor e investigador brasileiro faz um breve enquadramento teórico do assunto tratado e analisa, numa abordagem utópica, o conto «O galo cantou na baía» (1936), do escritor Manuel Lopes, publicado pela primeira vez no segundo número da revista *Claridade*.

Entre os outros trabalhos encontrados, assinalamos os seguintes textos, aqui referidos por ordem cronológica: (a) «O mito hesperitano ou a nostalgia do paraíso perdido» (1985), de Manuel Ferreira; (b) «Insularidade, idiosincrasias e imaginação: representações de Cabo Verde no pensamento colonial portu-

guês» (2008), de Sérgio Neto; (c) «José Lopes and the beginning of Cape Verdean literature» (2003), de Arminda Brito; (d) «A reinvenção da pasárgada: entre o desejo e a repressão» (2014), de Eurídice Monteiro. Nestes textos embora o termo *utopia* surja mencionado, nunca o mesmo é conceptualizado ou sequer é referido um estudo teórico ou crítico no qual se sustenta.

O título escolhido para o presente trabalho dissertativo é *A utopia no romance Biografia do Língua de Mário Lúcio Sousa*. Nesta investigação pretendemos analisar o tipo de utopia descrito no romance sousiano e enquadrar esta obra no género *literatura utópica*, tentando assinalar os elementos que o aproximam e o afastam das restantes ficções utópicas, tanto as clássicas como as contemporâneas.

E para assim ser, propomos seguir o seguinte roteiro: no primeiro capítulo, intitulado «A literatura cabo-verdiana face às outras literaturas africanas de expressão portuguesa», abordaremos o percurso da literatura cabo-verdiana, tendo sempre como ponto de referência as outras literaturas africanas de expressão portuguesa. Ao longo deste capítulo assinalaremos alguns factos e acontecimentos que conferiram marcas de singularidade à literatura cabo-verdiana e que a fez distinguir-se das demais literaturas produzidas nos outros quatro países africanos de língua oficial portuguesa.

A análise feita compreenderá a criação literária cabo-verdiana desde os primórdios até ao advento da moderna literatura cabo-verdiana (década de 30 do século XX), referindo-se aos principais trabalhos poéticos e ficcionais e destacando sobretudo o papel dos literatos da geração da revista *claridade* (1936-1960), porque foram os escritores que provocaram importantes ruturas com as estéticas literárias portuguesas dos finais do século XIX e conferiram originalidade às letras cabo-verdianas.